

Mailson admite ser impopular para cortar gastos

Washington — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega voltará ao Brasil nesse fim de semana disposto a tomar duas providências práticas, e simultâneas. A primeira será a de tentar explicar à opinião pública as vantagens que o país obterá ao fazer um acordo com o Fundo Monetário Internacional. A outra será a de exercer um rígido controle dos gastos públicos, ainda que para isso seja necessário — como disse — «adotar medidas impopulares».

«Esse controle não deve ser feito para agradar banqueiros ou organismos multilaterais. Mas o governo precisa se convencer, e os brasileiros em geral devem compreender, que um ajustamento no déficit público é importante para o futuro do País. Na medida em que nós nos convençamos disso, passaremos a obter bons acordos na área externa» — afirmou o ministro, ontem à tarde, durante uma entrevista na embaixada do Brasil.

FMI

Depois de encontrar-se com o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, e com o presidente do Federal Reserve (Banco Central dos EUA), Alan Greenspan, Mailson da Nóbrega jantou com o diretor executivo do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus. Ambos discutiram uma agenda de trabalho que prevê o início de negociações formais entre o Brasil e o FMI para fins de março, quando o País apresentará um plano econômico ao Fundo. A previsão é de que se chegue a um acordo final em junho.

«Não se trata, como alguns dizem, de um acordo ortodoxo mas sim de um acordo normal com o FMI, e que atenda às necessidades do País. Ele abrirá as portas de outras agências internacionais para o Brasil, além de melhorar o

clima nas nossas relações com a comunidade financeira» — comentou o ministro. «O acerto poderá ajudar o País a importar os bens de capital e as matérias-primas necessários para o seu desenvolvimento».

O acordo com o Fundo, que há um ano era visto como um risco de recessão, hoje é encarado pelo governo brasileiro — segundo Mailson da Nóbrega — como «um passo adicional em nossa estratégia para restabelecer a imagem do País». «Ele é conveniente para uma inserção moderna do País na comunidade financeira» — disse o ministro.

Café pequeno

O dia do ministro da Fazenda não começou muito bem. Dos doze parlamentares americanos convidados para um café da manhã com ele na embaixada do Brasil apenas dois apareceram: os deputados Bruce Morrison e Jon Lafalce, ambos do Partido Democrata, e membros da Comissão de Bancos e Finanças. A reduzida frequência, segundo diria o próprio Mailson da Nóbrega, deveu-se ao fato de a reunião ter sido acertada de última hora.

Ele colheria resultados mais expressivos mais tarde, nos encontros com os presidentes do Banco Mundial (BIRD) e do Federal Reserve. A exemplo do que ocorrera na terça-feira, quando esteve nos Departamentos de Estado e do Tesouro, o ministro brasileiro tratou de apagar a imagem negativa que o País tinha diante desses altos funcionários americanos.

«O relacionamento com o Banco Mundial também foi afetado pelo clima que se formou depois da moratória. Ficou claro para nós que seria impossível ao BIRD apoiar uma aceleração nos desembolsos de empréstimos ao Brasil

enquanto o País não melhorasse seu relacionamento com a comunidade financeira internacional» — afirmou Mailson.

Confiança

Ele saiu confiante dos dois encontros. No BIRD obteve indicações de que o Brasil poderá voltar a ter maiores desembolsos a partir de 1989. Quanto ao Federal Reserve, Mailson da Nóbrega disse ter sido recebido «numa atmosfera de compreensão para os problemas que o Brasil hoje enfrenta». Ele recebeu de Alan Greenspan o mesmo apoio político que o secretário do Tesouro, James Baker III, lhe ofereceu na terça-feira, no sentido de conseguir uma boa negociação com os banqueiros privados.

• «Em primeiro lugar nós decidimos não discutir o passado, mas o futuro. Tenho a sensação de que há uma boa vontade enorme por parte do Tesouro americano em ajudar o Brasil também na obtenção de um bom acordo no âmbito do Clube de Paris, uma vez firmado o acordo com o FMI», disse Mailson da Nóbrega.

Ao deixar o Federal Reserve, o ministro diria basicamente o mesmo:

• «Há um clima de entusiasmo, uma vontade de ajudar o Brasil». No final da tarde, um porta-voz do Departamento de Estado diria à Agência Globo que a visita de Mailson da Nóbrega vem, de fato, agradando ao governo americano:

• «Estão todos muito impressionados com o ministro. Há muita satisfação quanto às suas intenções, e também com relação ao plano de negociação da dívida externa que ele nos mostrou».

Os brasileiros só conhecerão detalhes de tal plano, segundo o próprio Mailson da Nóbrega, depois que se chegar a um acordo com os banqueiros.